

PAINEL - REVISÕES DE LITERATURA

A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO: O PAPEL DA FAMÍLIA, DA ESCOLA E DA EQUIPE TERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Paula Vitória Da Silva (paulavitoria.psic@gmail.com)

Giovanna Faustino De Paula (gigifaustino35@gmail.com)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação, interação social e pela presença de padrões comportamentais restritos e repetitivos. Nesse contexto, a inclusão escolar configura-se como um elemento fundamental para o desenvolvimento global da criança, uma vez que a escola representa um espaço privilegiado para a aprendizagem, socialização e construção de habilidades cognitivas e sociais. Entretanto, a efetivação desse processo não depende apenas do acesso ao ensino regular, mas da articulação entre família, escola e profissionais especializados. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar as evidências da literatura acerca da contribuição da integração entre esses diferentes atores para o desenvolvimento e a inclusão de crianças com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos empíricos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, nas bases de dados SciELO e CAPES. Foram utilizados os descritores “Transtorno do Espectro Autista AND inclusão escolar”,

“Transtorno do Espectro Autista AND família”, “Transtorno do Espectro Autista AND escola”, “Transtorno do Espectro Autista AND equipe interdisciplinar” e “Transtorno do Espectro Autista AND Plano Educacional Individualizado”. Foram incluídos estudos empíricos relacionados à inclusão escolar de crianças com TEA que abordassem a participação da família, da escola e/ou de profissionais especializados, sendo excluídos estudos de revisão, trabalhos teóricos e pesquisas sem delineamento metodológico definido. Os resultados evidenciaram que a participação familiar exerce papel central no desenvolvimento infantil, destacando-se o envolvimento das mães no acompanhamento das atividades escolares e terapêuticas. A relação entre família e escola foi apontada como fator essencial para a construção de práticas colaborativas que favorecem a inclusão. Por outro lado, os estudos identificaram desafios significativos, como a insuficiente capacitação de professores para atender às demandas dos estudantes com TEA, fragilidades na comunicação entre família e escola e limitações estruturais relacionadas à ausência de recursos pedagógicos adequados e à escassez de investimentos em formação continuada. Em contrapartida, estratégias colaborativas, como a utilização do Plano Educacional Individualizado (PEI), mostraram-se relevantes para a organização do trabalho pedagógico e para o fortalecimento das ações inclusivas. Além disso, intervenções desenvolvidas por equipes interdisciplinares e fundamentadas em princípios da Análise do Comportamento apresentaram resultados positivos no desenvolvimento e na participação escolar das crianças. Conclui-se que a inclusão escolar de estudantes com TEA é um processo dinâmico e colaborativo que depende diretamente da articulação entre família, escola e equipe terapêutica, sendo essa integração um fator determinante para a promoção da autonomia, do desenvolvimento global e da participação social da criança no contexto educacional.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; inclusão escolar; família; equipe multiprofissional; desenvolvimento infantil.